

Conta em dólar já tem estudo no BC

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A abertura de contas em dólar para exportadores vem sendo estudada pelo Banco Central desde antes da posse do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Assessores do ministro reforçaram ontem a idéia de que a ampliação da liberdade cambial é decorrência natural da modernização da economia e não representa nenhum risco para o País. Eles não confirmaram, no entanto, se a medida poderá ser adotada neste momento, como parte do programa de estabilização a ser anunciado na segunda-feira.

Já há cerca de 15 dias, o diretor de Assuntos Internacionais do BC, José Roberto Novaes de Almeida, explicava que as contas em dólar dariam mais opções de aplicação financeira aos exportadores. Ou seja, naquele momento, Almeida falava da conta em dólar como instrumento de diversificação e aumento da competitividade do mercado de câmbio.

Inflação — Esse instrumento pode ajudar também a controlar o volume de cruzeiros em circulação. Na medida em que o exportador possa reter a receita de suas vendas, numa conta especial em dólar, além do prazo atual de 45 dias após o embarque da mercadoria, o BC poderá reduzir a emissão de moeda, facilitando o controle da inflação.

Não se sabe se o BC estenderá o estudo às empresas que recebem empréstimos e investimentos do Exterior. Nos últimos dias, a entrada de moeda estrangeira pelo chamado "câmbio financeiro" tem se intensificado, não só por causa dos investimentos nas bolsas de valores, como também pela colocação de bônus no mercado europeu.

As contas em dólar seriam mais uma etapa na liberalização do câmbio iniciada com a criação do mercado de dólar flutuante (turismo), em janeiro de 1989. A partir daí, muitas operações que antes se faziam no mercado paralelo passaram a ser feitas legalmente.

No dia 26 de maio, o BC deu mais um passo em direção à plena liberdade cambial, ao acabar com o limite de US\$ 4 mil (Cr\$ 195,2 milhões) para

os viajantes brasileiros com destino à Argentina, Uruguai e Paraguai, parceiros do Brasil no Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). O detalhe importante é que o comprador da moeda não precisa comprovar que vai viajar. Na prática, portanto, essa abertura funcionará como um teste para se saber como a economia vai funcionar em regime de liberdade para a compra e venda de moeda estrangeira.